

A INTEGRAÇÃO DA TECNOLOGIA NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: desafios e potencialidades para uma práxis ética e crítica

Kemily Marques Souza[1]
Maria Fernanda de Souza Carvalho[2]
Tatiane Pereira da Silva[3]

A presente pesquisa constitui-se como parte dos estudos realizados no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Serviço Social, apresentado na UEMG Unidade Passos no ano de 2025. O estudo parte da premissa de que o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem provocado profundas transformações nas relações sociais, nos processos de trabalho e nas políticas públicas, impactando diretamente a atuação do Serviço Social na contemporaneidade. No contexto da sociedade informacional e da reestruturação capitalista, a tecnologia assume caráter contraditório, podendo tanto ampliar o acesso a direitos quanto intensificar desigualdades sociais e processos de exclusão digital. O estudo analisa a relação entre Serviço Social, tecnologia e exclusão digital, compreendendo como a expansão das TICs reconfigura o trabalho profissional do assistente social e interfere no acesso da população vulnerabilizada às políticas públicas. O trabalho tem como objetivo compreender os impactos da tecnologia e da exclusão digital sobre o exercício profissional e sobre a efetivação de direitos sociais, analisando os desafios ético-políticos presentes na sociedade informacional. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada no método crítico-dialético, realizada a partir da análise de literatura especializada, legislações e produções teóricas relacionadas ao Serviço Social, trabalho e tecnologia. A discussão fundamenta-se em autores como Castells (1999; 2001), Antunes (2000; 2020), Iamamoto (2011), Netto (1996; 2012), Vieira Pinto (2005) e Veloso (2011), que contribuem para a compreensão crítica da tecnologia enquanto mediação social inserida nas contradições do capitalismo contemporâneo. A pesquisa evidencia que a

[1] Discente do curso de Serviço Social da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Passos. E-mail: kemilyramos28@gmail.com.
[2] Assistente Social da Secretaria de Estado de Educação (SEE) de Minas Gerais. E-mail: mariafernandadesouzacarvalho16@gmail.com.
[3] Docente do curso de Serviço Social da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Passos. E-mail: tatiane.silva@uemg.br.

incorporação das TICs redefine práticas profissionais, amplia exigências técnico-operativas e intensifica processos de precarização do trabalho. Observa-se ainda que a exclusão digital envolve desigualdades econômicas, educacionais e territoriais que dificultam o acesso da população às políticas públicas. Além disso, a intensificação da digitalização durante a pandemia evidenciou fragilidades institucionais e desafios éticos relacionados à proteção de dados e ao sigilo profissional. Considera-se que a tecnologia não é neutra, estando inserida em disputas políticas e sociais que podem tanto reproduzir desigualdades quanto fortalecer práticas emancipatórias. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de uma apropriação crítica das tecnologias pelo Serviço Social, articulada ao projeto ético-político profissional, visando à defesa dos direitos sociais e à emancipação humana.

Palavras- chave: serviço social; tecnologia; exclusão digital.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão:** o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche:** capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, José Paulo. **Mediações tecnológicas no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1996.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

VELOSO, Renato. **Serviço Social, tecnologia da informação e trabalho**. São Paulo: Cortez, 2011.